

38ª PESQUISA ABRAINCC ACIDENTES DE TRABALHO NAS OBRAS

Foram 30 respostas coletadas nessa edição, entre 20 e 24 de maio com dados referentes a abril.

1ª PARTE: DADOS GERAIS, INVESTIMENTOS COM EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E HORAS DE TREINAMENTO

PERGUNTA	abr/24
Nº DE OBRAS EM ANDAMENTO	923
Nº DE OPERÁRIOS TRABALHANDO	80.308
MÃO DE OBRA PRÓPRIA DO TOTAL	40%
INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPI ¹ TRABALHADOR PRÓPRIO	R\$ 261
INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPC ² POR OBRA *	R\$ 8.006
HORAS DE TREINAMENTO MÉDIA MENSAL POR TRABALHADOR * (TERCEIRO OU PRÓPRIO)	8,4

¹EPI (equipamento de proteção individual),

²EPC (equipamento de proteção coletiva).

*Valores de gastos com equipamentos e horas de treinamento podem variar de acordo com a etapa da obra.

2ª PARTE: TAXA DE FREQUÊNCIA (TF) E TAXA DE GRAVIDADE (TG)

A Taxa de Frequência (TF) refere-se ao número de acidentes por milhão de HHT (Horas Homem Trabalhadas). Já a Taxa de Gravidade (TG) é o número de dias perdidos nos acidentes por milhão de horas trabalhadas. As duas taxas consideram apenas acidentes com afastamentos de empregados próprios e terceiros, ocorridos exclusivamente em obras.

TAXAS	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24
TAXA DE FREQUÊNCIA (TF)¹ número de acidentes por milhão de Horas Homem Trabalhada	10,5 muito boa	10,0 muito boa	10,8 muito boa	10,9 muito boa
TAXA DE GRAVIDADE (TG)² número de dias perdidos nos acidentes por milhão Horas Homem Trabalhada	131,2 muito boa	116,5 muito boa	79,2 muito boa	737,2 boa

Obs.: Em abril de 2024, a taxa de gravidade foi afetada por dois óbitos ocorridos em duas empresas distintas.

¹ O resultado da TF até 20 é considerado muito bom, de 20,1 a 40 bom, 40,1 a 60 regular, acima de 60 péssima.

² O resultado da TG até 500 é considerado muito boa, de 500,01 a 1.000 boa, de 1.000,01 a 2.000 regular, acima de 2.000 péssima.



3ª PARTE: ACIDENTES NO ÚLTIMO MÊS POR PARTE DO CORPO

PARTE DO CORPO	QUANTITATIVO PERCENTUAL
BRAÇO	0,02%
DORSO	0,00%
CABEÇA	0,02%
OMBRO	0,01%
OLHO	0,00%
PUNHO	0,00%
TORNOZELO	0,00%
JOELHO	0,01%
PERNA	0,02%
PÉ (INCLUINDO DEDOS)	0,05%
MÃO (INCLUINDO DEDOS)	0,09%
MÚLTIPLAS PARTES	0,01%

CONCLUSÕES

- A pesquisa foi baseada em números de 923 canteiros de obras, e nesses estão trabalhando aproximadamente 80 mil funcionários.
- O investimento médio em EPI por funcionário próprio no mês foi de R\$ 261, e o gasto com EPC por obra foi, em média, de R\$ 8.006.
- Nos números de acidentes por trabalhador, em múltiplas partes do corpo registrou-se 0,01% de incidência.
- 93% das empresas apresentaram uma Taxa de Frequência (TF) classificada como muito boa.
- 93% das empresas apresentaram uma Taxa de Gravidade (TG) classificada como "muito boa".

